

CLIPPING

07 de Abril de 2019
O Liberal - Economia, 05

Crise faz crescer o esforço pessoal

EMPREENDEDORES

O número de profissionais autônomos, cadastrados como microempreendedores individuais (MEI), no Estado do Pará, encerrou março em 173.475, segundo a seção de Comunicação Institucional da Superintendência da Receita Federal na 2ª Região Fiscal, em consulta ao Portal do Empreendedor. Em comparação com o mesmo período em 2018, houve aumento de 26.859 registros, quando havia 146.616 profissionais classificados como MEI, o que representou alta de 18,3%. Em todo o país, também no final de março, o número de microempreendedores chegou a 8,1 milhões.

Segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Pará (Sebrae Pará), o comércio varejista de vestuário e acessórios representa a área com maior número de MEI's no Estado, com a marca de 18.133 trabalhadores registrados. Em seguida, vem o comércio varejista com ênfase em produtos alimentícios, grupo composto por empreendimentos como minimercados, mercearias e armazéns, que apresenta atualmente 10.381 MEI's.

O diretor-superintendente do Sebrae Pará, Rubens Magno, afirma que a crise

econômica brasileira, iniciada em meados de 2016, e seus altos índices de desemprego, obrigou a população à brasileira a buscar o sustento de suas famílias no microempreendedorismo. "Em 2018, a taxa média de desocupação foi de 12,3%. Em 2017, esse índice foi 12,7%. O recuo foi puxado pelo crescimento do trabalho sem carteira assinada. A deterioração do mercado formal faz crescer o processo conhecido como empreendedorismo. E é aí que o Sebrae entra, com seus projetos, para que a formalização cresça", argumenta.

Em 2016, em meio a crise econômica brasileira que afetou, entre outros, o setor da construção civil, a arquiteta Tatiana Sinimbu resolveu atender o pedido de amigos e conhecidos, que moravam longe da Amazônia, e começar a desenvolver produtos com jambu, a famosa erva, típica da região Norte do país. Foi assim que iniciou sua carreira como microempreendedora individual. Atualmente, ela comercializa três produtos: a flor de jambu em conserva; dois tipos de cachaça de jambu, com cumaru e normal e, a sua mais nova criação, o concentrado de jambu, chamado "Tremidão Sinimbu", que foi feito para ser utilizado como estimulante em relações sexuais.

"Mudar de carreira e virar MEI foi um grande de-

safio, pois na arquitetura eu criava, ficava na prancheta, simplesmente, não tinha que me preocupar com a parte econômica. Hoje em dia, eu sofro com as questões de administração", reflete.

O "Tremidão Sinimbu" é, atualmente, fruto de uma pesquisa acadêmica realizada por Tatiana no mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Engenharia Industrial UFPA. "Dentro do mestrado, descobri que o jambu é muito adequado para ser usado no sexo, pois é anti-inflamatório, antifúngico, antibacteriano, estimula a lubrificação e retarda a ejaculação. Isso agora (o produto) é o amor da minha vida", declara.



Tatiana Sinimbu desenvolveu uma linha de produtos a partir do jambu, entre eles, um estimulante sexual